

CT-003/PRESI/ 413 /86

Brasília,

Ilmos. Srs.

Membros do GT Portaria Interministerial nº 002/83

ASS.: ÁREA INDÍGENA SAI CINZA

Ref.: Proc.FUNAI/BSB/1881/81 e 3926/85

Tendo em vista o Grupo de Trabalho mencionado no parágrafo 3º do artigo 2º do Decreto nº 88.118/83, submeto à apreciação de V.Sas. os dados referentes à Área Indígena SAI CINZA, localizada no Município de Itaituba, no Estado do Pará, proposta pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI - para o grupo indígena Munduruku.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os Munduruku, grupo étnico pertencente ao tronco linguístico Tupi, constituíam no passado uma grande nação guerreira que dominava a região do Rio Tapajós e dos Rios Maués-Assu, Abacaxi e Canomá, afluentes do Rio Madeira, submetendo todas as outras tribos que a habitavam.

Segundo Murphy, o habitat tradicional deste grupo é a região de savana (campo) situada a Leste do Rio Tapajós (Murphy, 1958:8). Sua expansão para o Baixo Tapajós e Madeira se deu basicamente em função de suas incursões guerreiras contra outros grupos tribais e pelo desejo de obter artigos industrializados.

"Os índios Munduruku lograram fama, na história do Vale Amazônico, graças às suas propensões bélicas. Sua bravura como guerreiros atraiu fortemente a atenção das autoridades colônias portuguesas no passado século XVIII, quando a

tribo lançou uma série de ataques ao Sul do Amazonas, desde a confluência com o Madeira até o Rio Tocantins. Os Munduruku hostilizaram não somente os colonizadores como outras tribos indígenas das regiões do centro e baixo Amazonas. O Governo colonial logo fez as pazes com os Munduruku, passando a utilizá-los como tropas mercenárias contra outros índios e, também, para combater as forças rebeldes por ocasião da revolta dos Cabanos" (Murphy 1954:5).

No século XIX, as relações comerciais entre os Munduruku e colonizadores intensificaram-se. Os Munduruku forneciam farinha, borracha, cumarú e salsa parrilha, entre outros, obtendo em troca produtos industrializados. Inicialmente estas transações eram feitas, em sua maioria, pelos regatões ou comerciantes que se deslocavam de Santarém e Itaituba para esta região.

Com o desenvolvimento do ciclo da borracha houve um crescente contato entre os Munduruku e a crescente população brasileira. "Muitos Munduruku vieram se colocar de modo mais amplo sob a influência dos patrões e se transferiram permanentemente para as margens do Tapajós. Outros, que permaneceram no distrito das savanas a leste do rio, reuniam borracha nas margens dos tributários orientais do Tapajós durante o verão, retornando às suas aldeias no inverno. A participação desses Munduruku no comércio da borracha era menor que a dos outros que residiam em caráter permanente entre os civilizados, porque a necessidade de queimar e plantar suas roças forçava-os a uma volta cedo às suas aldeias. Também ainda viviam envolvidos em guerras esporádicas, que diminuía, assim, o tempo dedicado à extração de borracha" (Murphy, 1954:12), (sic).

Somente a partir de 1920 os Munduruku passam a manter relações comerciais mais estreitas com os civilizados, atraídos pelos missionários da Missão São Francisco, instalada no Rio Cururu, que desde 1911 tentavam engajá-los à economia regional como produtores de borracha; vale notar que a subida nos preços da borracha, em decorrência das restrições impostas à exportação desse produto às colônias britânicas, foi decisiva nesse processo de abandono das aldeias de campo. A população que se transferiu para o Rio Cururu aumentou em grandes proporções. Todas

as aldeias das savanas, perto dos cursos d'água, ficaram desabitadas e eventualmente abandonadas, enquanto que as aldeias das savanas ao norte sofreram uma perda de população (Murphy, 1954:13).

Em 1942 teve início a atuação do Serviço de Proteção aos Índios - SPI - entre os Munduruku, com a instalação de um Posto Indígena no Rio Cururu, próximo à Missão São Francisco, região onde se encontrava o maior número de aldeias, embora existissem Munduruku espalhados por todo o curso do Tapajós.

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI


A Área Indígena SAI CINZA está localizada à margem esquerda do Rio Tapajós, nas proximidades da Vila de Jacareacanga, no Município de Itaituba, Estado do Pará. Constitui território de ocupação imemorial do grupo indígena Munduruku, consoante informações documentais e bibliográficas e, na conformidade do artigo 23 da Lei nº 6.001/73, destina-se a garantir ao grupo sua sobrevivência física e cultural. A população Munduruku é de 247 (duzentos e quarenta e sete) pessoas.

A área proposta abrange uma superfície de 126.000 ha aproximadamente e perímetro de 240 Km.

III. SITUAÇÃO ATUAL

O Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 1959/E, de 14.10.85, composto por técnicos da FUNAI/INCRA, informa que na área proposta existe apenas um ocupante não-índio, as benfeitorias importando em Cz\$ 3.211,70 (três mil duzentos e onze cruzados e setenta centavos).

Atenciosamente,


ROMERO JUCÁ FILHO

Presidente